



DIAGNÓSTICO ESCOLAR COMO FERRAMENTA FORMATIVA: APRENDIZADOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE¹

Ana Clara da França Maia ²
Alana Cardoso Damasceno ²
Beatriz Damascenos Pedreira ²
Michele Fernandes Caldas ³
Patrícia Petitinga Silva ⁴

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar os aprendizados e desafios vivenciados por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante a realização do diagnóstico escolar no Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo II Alberto Torres, localizado no município de Cruz das Almas, Bahia. A prática foi desenvolvida ao longo de um semestre letivo em turmas de 1^a e 3^a séries do Ensino Médio e teve como foco a compreensão das dificuldades e capacidades dos estudantes, a partir de uma avaliação que priorizou a escuta, o diálogo e a individualidade dos sujeitos. Foram realizadas observações em sala de aula, atividades diagnósticas, registros reflexivos e análises de produções estudantis. O referencial teórico-metodológico utilizado para a análise do diagnóstico está ancorado em Paulo Freire, que defende uma prática educativa emancipadora e dialógica; Hannah Arendt, ao refletirmos sobre o papel da escola como espaço de responsabilidade com o mundo comum; e Pierre Bourdieu, ao discutir as desigualdades simbólicas e culturais presentes no contexto escolar. Os dados foram organizados em categorias como dificuldades no engajamento e impactos das intervenções pedagógicas para os estudantes da Educação Básica. Observou-se que tais dificuldades estavam relacionadas, em grande parte, à falta de interesse, distração com o uso de aparelhos eletrônicos e displicênciia. Os resultados demonstraram que o diagnóstico, quando realizado de forma ética e investigativa, favorece práticas educativas mais sensíveis às realidades dos alunos, promovendo o protagonismo dos estudantes e a autonomia na aprendizagem. A experiência contribuiu para a formação crítica dos licenciandos, destacando o diagnóstico não como ferramenta de controle, mas como prática política, formativa e comprometida com uma educação transformadora.

Palavras-chave: Diagnóstico escolar, PIBID, Formação docente, Educação transformadora.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - BA, anaclarabiolic@gmail.com;

Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - BA, alanadamasceno595@gmail.com;

Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - BA, beatriz.damasceno@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana – BA; Licenciada em Biologia pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – BA, michelecaldas84@yahoo.com.br;

⁴ Doutora pelo curso de Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia/Universidade Federal de Feira de Santana – BA, patpetitinga@ufrb.edu.br.





INTRODUÇÃO

A avaliação escolar tem sido muito discutida como uma prática que vai além de apenas medir o desempenho dos alunos. Quando deixamos de lado a ideia de avaliação só para classificar, o diagnóstico escolar com foco formativo ajuda a ver os estudantes de forma mais completa, levando em conta seus contextos sociais, emocionais e cognitivos. Pensadores como Paulo Freire, Hannah Arendt, Howard Gardner e Pierre Bourdieu mostram que a avaliação deve ser uma ação ética, política e ligada à formação humana. Por isso, um diagnóstico escolar formativo exige um olhar atento para as práticas pedagógicas e para as condições que influenciam o processo de aprendizagem.

Este trabalho fala sobre uma experiência realizada no Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo II Alberto Torres, em Cruz das Almas – BA, com turmas do 1^a e 3^a série do Ensino Médio, dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Biologia. O objetivo principal dessa ação foi usar o diagnóstico como uma forma de conhecer a realidade escolar, entender os desafios do dia a dia das turmas e, a partir disso, ajudar a criar estratégias pedagógicas mais adequadas e conscientes. Como parte do processo, foi elaborado e aplicado um formulário com perguntas objetivas, voltadas à escuta dos próprios estudantes sobre sua aprendizagem, rotina escolar, dificuldades e percepções sobre o ambiente da escola. A partir das respostas e das observações de sala, foi possível organizar um retrato mais claro da dinâmica escolar e pensar propostas mais coerentes com a realidade observada.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no campo da formação de professores. As atividades foram realizadas no Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo II Alberto Torres (CETEP), localizado na cidade de Cruz das Almas – BA, entre os meses de dezembro e junho de 2025.





Participaram da experiência três bolsistas de Iniciação à Docência, uma professora supervisora e turmas do 1^a e 3^a série do Ensino Médio. Durante o período de atuação, foram utilizadas diversas estratégias para observar e compreender o contexto escolar e as dinâmicas de aprendizagem. As ações incluíram observações em sala de aula, conversas informais com os estudantes, elaboração e aplicação de um formulário diagnóstico com perguntas objetivas e anônimas sobre a rotina escolar, dificuldades de aprendizagem, percepção sobre a coordenação, métodos de ensino e motivações para frequentar a escola, como forma de diagnosticar as percepções dos alunos. Além disso, os bolsistas mantiveram registros reflexivos por meio de diários de campo, onde anotavam impressões e análises das interações com os estudantes e com a escola. As análises foram realizadas com base nas respostas ao formulário e nas reflexões coletivas da equipe do PIBID, buscando levantar aspectos centrais da realidade escolar e promover discussões sobre possíveis intervenções pedagógicas. Como a pesquisa não envolveu coleta de imagens, nem dados pessoais identificáveis, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Essa metodologia também reflete o ponto de vista construído e diagnosticado pelos licenciandos durante a vivência na escola, como forma de análise do ambiente escolar. Ao escutar os estudantes e observar o cotidiano escolar, foi possível perceber que o ato de diagnosticar vai além da identificação de lacunas: trata-se de interpretar a escola como espaço vivo, cheio de contradições, desafios e possibilidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação diagnóstica, enquanto ferramenta pedagógica, está diretamente ligada à concepção de ensino que valoriza o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem. David Ausubel, ao desenvolver a teoria da aprendizagem significativa, defende que novos conhecimentos só podem ser efetivamente assimilados quando se relacionam com ideias e conceitos já presentes na estrutura cognitiva do aluno. Ou seja, é necessário que o professor conheça o que o estudante já sabe, o que pensa, como comprehende o mundo, para que o ensino tenha sentido e produza aprendizagens duradouras.





Nas palavras de Ausubel (2003), "o fator mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe. Descubra isso e ensine a partir daí". Essa visão fundamenta a importância do diagnóstico escolar como ponto de partida do processo educativo, não para julgar ou rotular, mas para orientar as ações pedagógicas de forma mais eficaz e humana. Quando o educador comprehende a bagagem prévia do estudante, ele é capaz de propor caminhos mais coerentes e respeitosos com a realidade daquele sujeito.

Essa compreensão dialoga com a perspectiva ética e política da educação defendida por Hannah Arendt. Para a autora, educar é introduzir o novo no mundo, assumindo a responsabilidade de preparar o jovem para um espaço compartilhado e plural. A escola, nesse sentido, não deve apenas transmitir conteúdos, mas abrir espaço para que os estudantes comprehendam a realidade à sua volta e possam agir sobre ela. Arendt (2005) afirma que a crise na educação moderna está ligada à perda do compromisso com o mundo, e que educar é, antes de tudo, um ato de cuidado com a continuidade da humanidade.

Mais do que identificar lacunas no desempenho dos alunos, o diagnóstico deve ser entendido como um processo de escuta, interpretação e ação pedagógica. Ele se insere em uma perspectiva de educação que valoriza o sujeito em sua totalidade, reconhecendo que ensinar não é apenas transmitir conteúdos, mas construir sentidos e promover emancipação.

Nesse contexto, Paulo Freire oferece uma base teórica essencial. Ao propor uma educação dialógica e libertadora, Freire defende que o professor deve assumir uma postura investigativa, capaz de compreender os saberes prévios dos alunos e construir com eles um processo de aprendizagem significativo. O diagnóstico escolar, portanto, não pode ser neutro: ele deve ser orientado por uma ética do cuidado, da escuta e do compromisso com a transformação social. Avaliar é, para Freire, um ato político e o diagnóstico, quando bem conduzido, torna-se uma ferramenta de construção da autonomia dos alunos.

Ao discutir o conceito de capital cultural, Pierre Bourdieu revela como a escola tende a reproduzir desigualdades sociais ao legitimar saberes dominantes e ignorar os contextos dos alunos. O diagnóstico escolar, se aplicado de forma descontextualizada, corre o risco de reforçar essas exclusões.



Por isso, é fundamental que a formação docente inclua uma compreensão profunda das relações entre cultura, poder e educação. O professor precisa ser capaz de interpretar os dados do diagnóstico à luz das realidades sociais dos estudantes, evitando conclusões feitas de forma superficial e promovendo práticas pedagógicas mais justas.

Portanto, ao adotar o diagnóstico escolar como prática formativa, os professores assumem um compromisso com o sujeito que aprende, com sua história, seus saberes prévios e sua capacidade de compreender e transformar o mundo. A escuta atenta, a análise crítica e o planejamento pedagógico consciente são pilares de uma educação que respeita o estudante e o reconhece como protagonista de sua formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 - Qual dessas formas de aula te ajuda mais a entender o conteúdo?

 Copiar gráfico

14 respostas

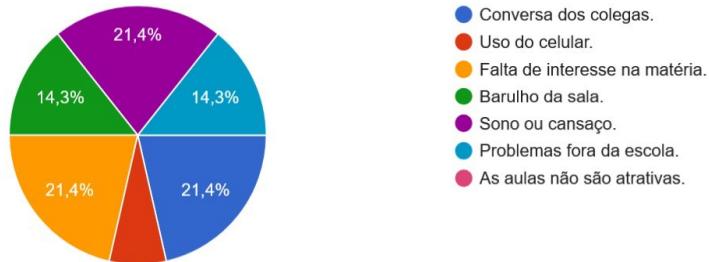


Quadro 1 – Pergunta 1

2 - O que mais te desconcentra durante a aula?

 Copiar gráfico

14 respostas

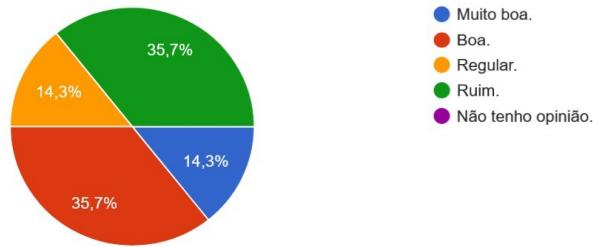


Quadro 2 – Pergunta 2



4 - Como você avalia a coordenação da escola?

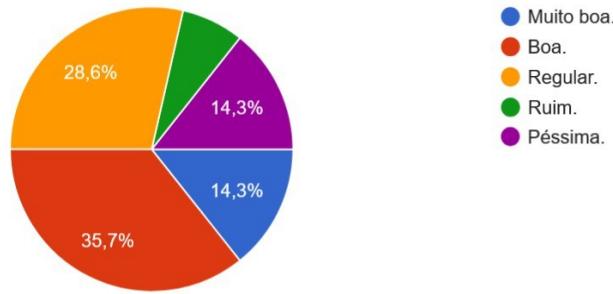
14 respostas



Quadro 3 – Pergunta 4

7 - Como você avalia a estrutura física da escola (salas, pátio, banheiros, laboratórios)?

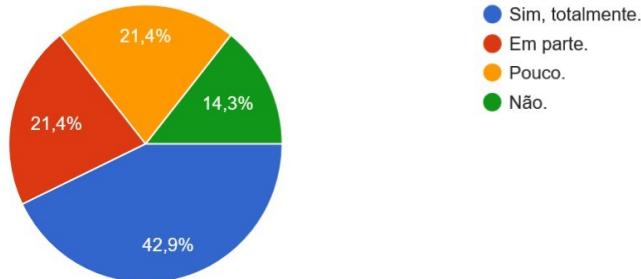
14 respostas



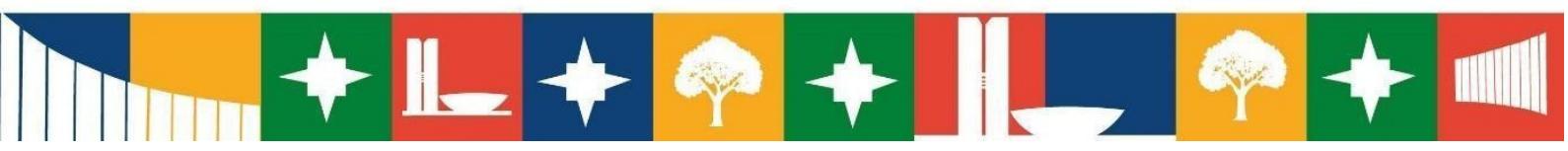
Quadro 4 – Pergunta 7

9 - Os recursos disponíveis na escola (livros, computadores, internet) são suficientes para o seu aprendizado?

14 respostas



Quadro 5 – Pergunta 9





O diagnóstico realizado com os estudantes da 1^a e 3^a série do Ensino Médio, com base nas observações e nas opiniões particulares deles, trouxe informações importantes sobre como eles percebem a escola, os recursos e as aulas. A maioria considera que há materiais suficientes, como livros e internet, mas ainda existem alunos que sentem falta de mais apoio ou estrutura. Isso mostra que, mesmo quando os recursos existem, é importante garantir que todos possam usá-los da melhor forma possível.

Sobre a coordenação escolar, as opiniões se dividiram. Enquanto alguns alunos avaliam de forma positiva, outros acham que a gestão poderia melhorar. Isso indica que a comunicação e a aproximação com os estudantes podem ser fortalecidas, criando mais oportunidades de diálogo e participação, para que se sintam mais acolhidos.

As formas de aula mais lembradas foram as expositivas e as atividades práticas, como o uso do laboratório, além de vídeos e imagens para apoiar o conteúdo. Esses métodos ajudam a prender a atenção e a tornar o aprendizado mais interessante, mostrando que a diversidade de estratégias é bem recebida pelos alunos, além da interação mais próxima do conteúdo que as aulas práticas e de exibição trazem.

Quando o assunto é concentração, fatores como conversas entre colegas, uso do celular, cansaço e falta de interesse apareceram com frequência. Isso reforça a importância de pensar em atividades mais dinâmicas e envolventes, capazes de motivar os estudantes e reduzir as distrações e conseguir conquistar o interesse dos estudantes nas aulas.

De forma geral, os resultados mostram que a escola já tem muitos pontos positivos, mas ainda pode melhorar em alguns aspectos. Escutar e valorizar a opinião dos alunos é um passo importante para criar um ambiente mais acolhedor, participativo e que ajude todos a aprender de forma mais leve, produtiva e interessante.

Diante dos resultados, percebe-se que a escola já tem muitos pontos positivos, mas ainda pode melhorar em alguns aspectos. Pequenas atitudes como escutar e valorizar a opinião dos alunos é um passo importante para criar um ambiente mais acolhedor, participativo e que ajude todos a aprender de forma mais leve, produtiva e interessante, e podem fazer diferença no dia a dia escolar. Seguindo a perspectiva de Paulo Freire, que defende uma educação construída a partir da escuta e do diálogo, valorizar a voz dos estudantes e incluir suas sugestões no planejamento é essencial para que eles se sintam protagonistas do próprio aprendizado. Investir em aulas mais dinâmicas, ouvir de perto as opiniões dos alunos, aproveitar melhor os



recursos já disponíveis, e buscar soluções para melhorar a comunicação entre eles, os professores e a coordenação, pode tornar o ambiente mais motivador e acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID, com turmas do 1^a e 3^a série do Ensino Médio do CETEP Recôncavo II Alberto Torres, teve como objetivo compreender a realidade escolar por meio de um diagnóstico formativo, capaz de orientar práticas pedagógicas mais conscientes e alinhadas às necessidades dos estudantes. A experiência evidenciou que o ato de diagnosticar vai além da coleta de dados: trata-se de um processo de aproximação, escuta e análise crítica do cotidiano escolar.

Os resultados obtidos, a partir das observações e do formulário aplicado, revelaram tanto aspectos positivos, como a existência de recursos e metodologias diversas, quanto desafios a serem enfrentados, como o fortalecimento da comunicação entre alunos, professores e coordenação, e a busca por estratégias mais motivadoras para combater a dispersão e o desinteresse.

Inspirados por Paulo Freire, compreendemos que a avaliação diagnóstica deve ser um exercício ético e dialógico, no qual a voz dos estudantes é elemento central para a construção do planejamento pedagógico. Ao mesmo tempo, retomando a perspectiva de Hannah Arendt, reconhecemos que educar é apresentar o mundo aos jovens e assumir a responsabilidade por esse encontro, preparando-os para agir de forma crítica e responsável na vida em sociedade.

Assim, o diagnóstico escolar se reafirma como uma ferramenta formativa essencial, pois permite não apenas identificar lacunas de aprendizagem, mas também fortalecer vínculos, promover o protagonismo estudantil e inspirar intervenções que tornem o ambiente escolar mais acolhedor, participativo e transformador.

REFERÊNCIAS

ARENKT, Hannah. A crise na educação. In: ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 221-247.



AUSUBEL, David P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; NUNES, Patrícia Gouvêa; CUNHA, Fátima Suely Ribeiro. *Diagnóstico escolar no estágio curricular supervisionado de cursos de licenciatura pelo viés da investigação*. In: SANTIAGO, Leia Adriana da Silva et al. (org.). *Formação de professores, volume 1: subsídios para a prática docente*. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. p. 213-233.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Template roteiro diagnóstico – PIBID/UFRB/2025: diagnóstico pedagógico do CETEP II Alberto Torres, realizado por bolsistas do PIBID. Cruz das Almas: UFRB, 2025. Documento interno.

EDITORAR REALIZE. *Diagnóstico escolar no estágio curricular supervisionado de cursos de licenciatura pelo viés da investigação*. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104687>. Acesso em: 13 ago. 2025.

VILLAS BÔAS, Benigna Maria de Freitas. *Avaliação formativa: em busca de um projeto emancipador*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 24, n. 85, p. 207-227, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wVTm9chcTXY5y7mFRqRJX7m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2025.